

Nossos serviços de EI na época do COVID-19

Adorei e sempre vou me lembrar do nosso tempo na Intervenção Precoce (EI - Early Intervention). Soubemos, no meu exame pré-natal das 18 semanas, que a EI iria se tornar parte de nossas vidas. Não consigo imaginar minha vida sem a aldeia especial que fiquei conhecendo durante esta jornada. Minha menininha vai fazer 3 anos em breve e nossa primeira avaliação de EI foi antes de ela fazer 3 meses de idade.

Por mais de 2 anos e meio, meu calendário foi bombardeado com consultas para terapia e, quando essas consultas se transformaram em chamadas de Zoom, sentimos essa mudança em muitos níveis. Antes da pandemia, tínhamos até 4 a 5 consultas por semana com nosso Especialista em Desenvolvimento, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo e *Terapia aquática*. Esses 5 provedores de EI trabalharam com a enfermeira da minha filha, seu pai, sua avó, seu Centro de Cuidados temporários (para nosso descanso) e eu. A terapia pessoal permitiu que essa “aldeia” de um tamanho muito bom trabalhasse junto para o crescimento geral de nossa filha. Quando começamos com a EI, ela mal conseguia manter a cabeça erguida e agora está dando passinhos com a ajuda de um andador.

E chegamos em março de 2020. As mensagens de nossos provedores de serviços eram “não podemos ir à sua casa por causa da COVID e não sabemos quando podemos ir aí de novo”. Um milhão de pensamentos estavam passando pela minha cabeça, mas a maior pergunta que agoniou todos os pais por quase um ano foi: “Meu filho vai regredir e, se for, quanto?”

A primeira pergunta que eu tive que responder foi “você quer participar de sessões de terapia virtual?” Embora muitas famílias tenham optado por não participar das sessões virtuais de EI, minha família optou por continuar as sessões da EI.

Então, nos preparamos e lidamos com a mudança da melhor maneira possível. Não foi fácil e nossa paciência colocada à prova, inclusive a paciência de minha filha. Eu via que ela estava ficando frustrada por não poder cumprimentar com a mãozinha fechada para comemorar algo ou dar um abraço de despedida. Depois de algum tempo, essas sessões de Zoom acabaram se tornando rotina para nós.

Nossa equipe de serviços com cinco pessoas encolheu para três, pois dois deles foram forçados a tirar licença, e alguns centros comunitários fecharam.

Tem sido difícil, muito difícil. Tem dias que penso “Por que estamos fazendo isso?” Antes, minha filha ficava andando livremente pela casa, mas agora ela está presa à sua cadeirinha tentando prestar atenção ao terapeuta do outro lado da tela.

A mamãe sentiu uma culpa danada, com certeza. “É justo fazer isso com ela? Porque eu não sou terapeuta, não sou treinada para fazer essas coisas!?” “Onde ela poderia estar agora, se não estivéssemos presos atrás dessas telas?” E então, penso nas três razões que me fizeram responder Sim à terapia remota com a EI. Porque, como mãe, eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para tentar ajudar minha filha a ter sucesso. Seja esse sucesso o uso dos pronomes corretos, descolar adesivos ou atravessar a sala usando seu andador elegantemente roxo.

Esta pandemia virou tudo de cabeça para baixo. Muitas famílias levaram seus filhos a serviços ambulatoriais porque o Zoom não funcionava para elas. Todos nós temos diferentes sistemas de apoio em nossas vidas. Se você estiver lendo isso como terapeuta, aceite isso como um pedido de desculpas por todas as vezes que os pais fizeram login no Zoom usando pijamas e deixaram você tonto de tanto mudar a posição da câmera para tentar acompanhar nossos filhos que não paravam de ir de um lugar para outro. Aos meus colegas pais, que apoiaram seus bebês/crianças com sessões virtuais durante essa pandemia, entendam que vocês não estão sozinhos. Para as crianças e todas as outras pessoas presas atrás de uma tela, saibam que vocês estão se saindo fabulosamente!

Desde aquele diagnóstico assustador na 18ª semana de gravidez, aprendi a viver a vida um dia de cada vez, uma hora de cada vez. E é uma coisa doce e triste ao mesmo tempo terminar a EI e começar a pré-escola daqui a pouco. Eu daria qualquer coisa para poder voltar no tempo e reviver os últimos seis meses e meio, mas estamos saudáveis e minha filha está feliz.

Continue a ser o defensor de seu filho e de sua família. A plataforma pode ter mudado, mas o objetivo não mudou, ele continua a ser ajudar as famílias a ajudarem seus filhos.

Embora tenha sido uma luta, as dicas, truques, recursos e ouvidos atentos são muito melhores do que tentar navegar tudo isso sozinha. Não desistam - esses terapeutas incríveis estão fazendo o melhor que podem.